

## AMAMENTAÇÃO: NUTRINDO O PSIQUISMO

AMAMENTAR é um ato que vai além da nutrição fisiológica; é, sobretudo, um ato de nutrição do psiquismo.

Esta é a *fase oral*, dentro das fases infantis estudadas por Freud; estágio da *confiança x desconfiança*, observada por Erik Erikson; estágio *Sensório-motor*, conforme Piaget; *dependência absoluta, em direção à dependência relativa*, segundo Winnicot; *fase autística normal e simbiótica, rumo à separação-individuação*, de acordo com Margaret Mahler; *posições esquizo-paranóide e depressiva*, em conformidade com Melanie Klein.

Acima, citados, temos alguns estudiosos que, cada qual com a sua contribuição, demonstraram a importância deste período na vida do Ser Humano, não só para o desenvolvimento corporal, mas também para o desenvolvimento psíquico e emocional.

Quando o bebê tem o encontro saudável com o Seio, ele está tendo uma experiência de AFETO, onde todo o seu Sistema Límbico (parte emocional do cérebro) está criando memórias afetivas de aceitação e acolhimento, do mesmo modo em que está aprendendo a se autorregular, ou seja, está aprendendo a "reagir" positivamente ao sentimento da frustração e desejos.

Aqui, é importante a compreensão de que a amamentação tem uma dinâmica que auxilia a criança a enfrentar os desafios da fase adulta, a qual consiste no entendimento da mãe em relação a sua presença e ausência. Em outro dizer, a mãe precisa entender tanto o momento de estar presente quanto o momento do afastamento e, assim, ajudar o bebê a "sentir a falta". Isto o ajudará na produção de "anticorpos" emocionais para o enfrentamento dos "lutos" e "perdas" que ocorreram ao longo dos seus dias de vida.

Pois bem, no toque da pele, nos olhares que se fixam, no balanço do colo e na simbiose entre mãe-bebê, a presença do *outro* começa a surgir na psique do sujeito em formação. Na observação do rosto da mãe, um Indivíduo inicia a sua aparição no mundo coletivo e social.

A princípio, entende-se que o bebê não diferencia o Seio como algo externo e separado dele, porém, dentro do processo da amamentação, a ideia da existência de um

"Eu" que se separa de um "outro" passa a surgir. O Ego (consciência externa ou percepção externa) se forma nas suas primeiras adaptações ao mundo externo.

Além disso, o hormônio Ocitocina, responsável pelo elo e confiança, é liberado nesse momento mágico, em que o sentido do Amor é criado (negativo ou positivo), o qual o bebê carregará para o resto a vida. Sendo assim, é de extrema relevância este período, visto que todas as instâncias da vida adulta do Ser Humano estão entrelaçadas nas experiências com o Seio Materno.

Carlos Colect - Psicanalista